



AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO DE TRANSTORNO BIPOLAR

Virgínia Alves de Souza¹

Lara Emanuele Azevedo e Mendonça¹

Lorena Miranda Schmidt²

O transtorno bipolar é um distúrbio neuropsiquiátrico tendo como características principais alterações de humor entre episódios maníacos e hipomaníacos muito bem definidos, no qual pode apresentar também sintomatologia depressiva. A faixa etária mais acometida representa indivíduos entre os 18 e 25 anos de idade, mas também pode acometer outros intervalos etáticos. O principal grupo de risco afetado para alterações de humor são mulheres em período perinatal tendo incidência de 60 a 70% em mulheres que apresentam transtorno bipolar. O diagnóstico dessa enfermidade é complexo e frequentemente não é efetuado de maneira correta, tendo faixa de 34% de indivíduos sem diagnósticos precisos durante 10 anos e 25% com diagnóstico errôneo de depressão unipolar. O presente trabalho tem como objetivo entender as dificuldades enfrentadas pelos pacientes na manutenção do tratamento de transtorno bipolar. Esse estudo é uma revisão de literatura de caráter qualitativo efetuada a partir da seleção de 5 literaturas sendo três artigos e dois livros. A elegibilidade das escrituras foi determinada de acordo com a temática do trabalho. As bases de dados utilizadas foram o Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca virtual de saúde, o período de tempo escolhido foram 2 anos. A partir da análise desses estudos, foram observadas causas externas e internas relacionadas ao abandono do tratamento de bipolaridade, sendo ambas ligadas diretamente a comunicação médico-paciente. Tanto é verdade, que menos de 10% de pacientes com esse transtorno são atendidos por médicos psiquiatras, tal fato se relaciona com o aumento da prevalência de diagnósticos errados e tratamento medicamentoso inseguro e a consequente insatisfação em relação as informações ofertadas por esses profissionais tanto sobre o transtorno bipolar e suas características possibilitando a melhor compreensão do paciente sobre si mesmo e suas limitações, quanto sobre o tratamento como efeitos adversos, disponibilidade na rede pública de saúde e a possibilidade de atendimento com equipe

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. Email: virginia2alves@gmail.com

² Docente do Centro Universitário de Mineiros.



multiprofissional. Além disso, também foi observado a participação da família no tratamento do transtorno bipolar como um fator de motivação ou de desistência, demonstrando a necessidade da inclusão da família na consulta médica para que a mesma seja informada e possa ser rede de apoio ao paciente em seu tratamento. Foi verificado a melhor aceitação do diagnóstico quando o paciente participava ativamente na construção do seu tratamento, com a construção de metas e objetivos, disponibilidade de discussão de terapias adjuvantes como terapia cognitivo comportamental, escuta ativa dos profissionais de saúde. Foi avaliado no presente estudo, os principais estigmas enfrentados no tratamento do transtorno bipolar, visto que o abandono do tratamento traz inúmeros riscos ao bem-estar do paciente e das pessoas em seu convívio, destacando o papel importante na comunicação entre o médico e paciente para a construção de um tratamento satisfatório para ambos.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar. Relação médico-paciente. Saúde Mental. Adesão ao Tratamento. Epidemiologia.